

Nível de dano em banana ‘Prata anã’ sob duas concentrações de *Meloidogyne incognita*

Fábio Nascimento de Jesus¹; Cecília Helena Silvino Prata Ritzinger²; Rosiane Silva Vieira¹; Liliane Santana Luquine¹

¹Estudante do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;

²Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura

INTRODUÇÃO

O Brasil é segundo maior produtor de banana do mundo, com uma produção aproximada de 7 milhões de toneladas. A cultura da bananeira é suscetível a vários gêneros e espécies de fitonematóides. No projeto de Irrigação do Formoso, em Bom Jesus da Lapa, BA, foi identificado sério problema causado pelo nematóide das galhas (*Meloidogyne* spp.), com perdas na produção. O nematóide das galhas assume importância econômica devido à dificuldade de controle e facilidade de dispersão, por meio dos tratos culturais. Existe um grande número de variedades de banana, mas quando se considera fatores como a preferência, produtividade ou tolerância a pragas e doenças, restam poucas cultivares com potencial agrônômico para uso comercial. No programa de melhoramento da Embrapa Mandioca e Fruticultura estão sendo avaliadas vários acessos com resistência a patógenos. A variedade Prata anã pertence ao grupo genômico AAB, apresenta bom potencial de produtividade sob condições de irrigação, é tolerante ao frio e dispensa o escoramento. Nesse estudo, objetiva-se conhecer o nível de dano na cultivar sob condições controladas, para servir de comparação a outros acessos do Banco de Germoplasma (BAG).

METODOLOGIA

Amostras de raízes de bananeira de Bom Jesus da Lapa, BA, infestadas por *Meloidogyne* spp. foram trazidas ao Laboratório de Nematologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura para purificação, manutenção e multiplicação. A manutenção de *Meloidogyne incognita* foi feita em casa de vegetação, em tomateiro, sendo renovada a cada quatro meses em bananeira. O experimento foi desenvolvido no período de agosto de 2009 a julho de 2010. O

delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com três tratamentos e dez repetições. Os tratamentos constituíram de diferentes concentrações de *M. incognita* (0, 500 e 1000 J2/vaso). Aos 30, 60, 90 e 120 dias foram avaliados a altura, diâmetro do pseudocaule e o número de folhas. Aos 180 dias, o experimento foi colhido e foram avaliados o peso fresco da parte aérea, das raízes e do rizoma, o índice de massa de ovos e galhas conforme descrito por Taylor & Sasser e nível de dano por meio da escala de Bridge & Gowen.

RESULTADOS

As mudas não inoculadas tiveram um melhor desenvolvimento, manifestado pelo maior porte e vigor, sugerindo boas condições para o desenvolvimento comparativo com as plantas inoculadas. Não houve tendência de aumento altura e número de folhas das plantas inoculadas entre 90 e 120 dias, contudo houve tendência de aumento no diâmetro entre 90 e 120 dias. Aos 180 dias, não houve diferença para a massa fresca de raiz, rizoma e parte aérea entre 500 e 1000 J2/planta. Contudo, houve uma tendência de maior índice de galhas para plantas inoculadas com 500 J2 do que com 1000 J2. Para massa de ovos não se observou essa tendência, entre as dosagens. Com relação ao nível de dano, 70% das raízes tiveram no nível 0 e, aproximadamente, 20 % das raízes no nível 1, correspondendo a 25% de dano. Sendo os 10% restante das raízes, distribuídos entre os níveis 2 e 3, que correspondem a 50 e 75 % de dano. Os dados serão avaliados estatisticamente, porquanto se aguarda os resultados da população final e dados relativos ao comprimento e diâmetro das raízes. Contudo, para as avaliações dos acessos utilizando-se como parentais similares da Prata anã, poder-se-á usar essas informações como referencia comparativa nos estudos sobre resistência a *Meloidogyne incognita*.

CONCLUSAO

A banana 'Prata Anã' teve baixo nível de dano provocada pelo nematóide das galhas em condições controladas. Pode ser usada em experimentos comparativos com outros acessos do BAG, desde que sejam respeitadas as condições mínimas de similaridade de idade da planta e tamanho das mudas para os diferentes níveis de inóculo, pois apresenta menor variabilidade nos

parâmetros vegetativos, ao longo dos 120 dias de avaliação, tanto quando inoculada com 500 ou 1000 indivíduos J2 de *M. incognita*.

Palavras-chave: nematóide das galhas, suscetibilidade, solos.